sentido físico da audição). O som em seus graus precedentes é percebido apenas por aqueles que desenvolveram seus mais sublimes sentidos internos, espirituais. Os quatro graus são conhecidos respectivamente com os nomes de: *Parâ, Pazyantî (Pashyantî), Madhyamâ* e *Vaikharî*.

Anaitia *(Cald.)* – Derivação de *Anâ* (ver), deusa idêntica à *Annapurna* hindu, um dos nomes de Kâli (esposa ou aspecto feminino de Shiva) no mais alto grau.

Analogia – Intermediária entre a dedução e a indução, apoiando-se alternativamente em uma das duas, sem se restringir às regras especiais de cada uma delas. Como método, a analogia encontra-se tão ligada ao ocultismo como a pele aos corpos. A lei geral da analogia é assim definida por Trismegistos (que, para nós, é a totalidade da Universidade do Egito) na *Tábua da Esmeralda*:

"O que está no alto .....
é como .....
o que está embaixo
Para se cumprir o milagre da Unidade."

Note que, embora o autor da *Tábua da Esmeralda* distinga absolutamente, e desde o início, a analogia da semelhança, este é um engano difícil de ser evitado pelos iniciantes. Coisas análogas raramente são semelhantes. A analogia da constituição do homem em três princípios (espírito, alma e corpo) com aquela da constituição de um equipamento (cocheiro, cavalo e viatura) é bastante clara para permitir a resolução de problemas curiosos e Deus sabe se há semelhança entre estas duas coisas. Assim Trismegistos disse: "O que está no alto é como o que está embaixo". Ele não disse: "O que está no alto está embaixo" (Pappus, *Tratado Elementar de Ciência Oculta*, 153-4).

Analogistas – Os discípulos de Ammonio Saccas (ver), assim denominados devido à sua prática de interpretar todas as lendas, mitos e mistérios sagrados através de um princípio de analogia e correspondência, cuja regra encontra-se agora no sistema cabalístico e principalmente nas Escolas de Filosofia Esotérica do Oriente. (Ver *Os Doze Signos do Zodíaco*, de Subba Row, em *Cinco Anos de Teosofia*.)

Ânanda *(Sânsc.)* – Bem-aventurança, alegria, felicidade. Nome do discípulo predileto de Gautama, o Senhor Buddha. [O estado de bem-aventurança no qual a alma se soma ao Espírito. *Ânanda* significa também o estado espiritual da atmosfera *táttvica*. *(Râma Prasâd)*]

Ânanda-kâya *(Sânsc.)* – Corpo, casca ou envoltório de bem-aventurança.

Ânanda-lahari *(Sânsc.)* – "A onda de gozo", bonito poema escrito por Shankarâchârya, um hino a Pârvati, místico e oculto.

Ânandamaya *(Sânsc.)* – Literalmente: "formado de bem-aventurança" ou "da natureza da bem-aventurança".

Ânandamaya-koza *(Sânsc.)* – "A capa ou invólucro ilusório de bem-aventurança", isto é, a forma mayávica ou ilusória, a aparência do que é *sem forma*. O bem-aventurado, a alma superior. O "nome vedantino" utilizado para designar um dos cinco *Kozas (koshas)* ou "princípios" humanos; idêntico ao nosso *Âtmâ-Buddhi* ou Alma Espiritual. Este *quinto* invólucro ou capa da alma, no sistema vedantino, corresponde ao *Buddhi, sexto* princípio humano, de acordo com a Teosofia.

Ananga *(Sânsc.)* – O "sem corpo". Epíteto de Kâma, deus do amor.

Ananta *(Sânsc.)* – *An-anta*, "sem fim". Rei dos *Nâgas*. Ao fim de cada *Kalpa*, vomita um fogo devorador, que destrói toda a criação. É o emblema da eternidade. Epíteto

de Vishnu. Também com o nome de *Ânanta* ou *Ânanta-Zecha* designa-se a Serpente da Eternidade, grande serpente de sete cabeças (ou mil, segundo os *Purânas*), sobre cujo corpo repousa Vishnu, flutuando nas águas primordiais, durante o *pralaya*. (Ver *Charaka*.)

Ananta-zecha (ou **sesha**) – Literalmente: "estacionamento sem fim". (Ver *Ananta*.)

Anão da Morte – No *Edda* dos antigos escandinavos, Iwaldi, o Anão da Morte, esconde a Vida nas profundezas do grande oceano e a faz subir à terra em seu devido tempo. Esta Vida é Iduna, formosa donzela, filha do "Anão". É a Eva dos cantos escandinavos, pois dá aos deuses do Asgard as maçãs da eterna juventude; porém, ao invés de serem castigados por as terem comido e serem condenados à morte, conferem todos os anos uma renovada juventude à Terra e aos homens, após cada breve e doce sonho nos braços do Anão. Iduna é retirada do oceano, quando Bragi (ver), o Idealizador da Vida, sem marcas nem imperfeições, cruza dormindo a silenciosa imensidão das águas. Bragi é a ideação divina da Vida e Iduna é a Natureza viva. *Prakriti*, Eva. (Ver *Bragi* e *Iwaldi*.)

Anastasis *(Gr.)* – A existência continuada da alma. [Literalmente, *anastasia* significa levantamento, ressurgimento, ressurreição; daí a supravivência da alma após a morte do corpo.]

Anâtmâ ou **Anâtman** *(Sânsc.)* – O não-Eu, em contraposição ao Eu (ou *Âtmâ*).

Anâtmaka *(Sânsc.)* – Entre os budistas, irreal, ilusório, puramente fenomenal.

Anatu *(Cald.)* – O aspecto feminino de *Anu* (ver). Representa a Terra e o Abismo, enquanto seu esposo representa o Céu e a Altura. É a mãe do deus Hea e produz o Céu e a Terra. Em Astronomia, é *Ishtar*, Vênus, o *Ashtoreth* dos judeus.

Anaxágoras *(Gr.)* – Célebre filósofo jônico, que viveu há 500 anos a.C. Foi discípulo de Anaxímenes de Mileto e estabeleceu-se em Atenas, no tempo de Péricles. Entre seus discípulos encontramos Sócrates, Eurípedes, Arquelau e outros filósofos e homens eminentes. Sábio astrônomo, foi um dos primeiros a explicar publicamente o que Pitágoras ensinava em segredo, ou seja, o movimento dos planetas, os eclipses do Sol e da Lua etc. Foi quem ensinou a teoria do Caos, baseando-se no princípio de que "nada surge do nada" *(ex nihilo nihil fit)*; ensinou também a teoria dos átomos, considerando-os como a essência e substância fundamental de todos os corpos e "com a mesma natureza dos corpos que formam". Estes átomos – dizia – foram colocados inicialmente em movimento pelo *Nous* (Inteligência Universal, o *Mahat* dos hindus), uma entidade imaterial, eterna, espiritual. Graças a esta combinação, formou-se o mundo, fundindo-se os corpos materiais grosseiros, elevando-se e estendendo-se às mais altas regiões celestes os átomos etéreos (ou éter ígneo). Adiantando-se à ciência moderna em mais de dois mil anos, ensinava que os astros eram formados pela mesma matéria de nossa Terra e o Sol uma massa incandescente; que a Lua era um corpo opaco, inabitável, que recebe sua luz do Sol; os cometas eram astros errantes e, adiantando-se ainda mais à ciência, declarou-se inteiramente convencido de que *a existência real das coisas* percebidas por nossos sentidos não pode ser provada de modo demonstrável. Morreu desterrado em Lampsaaco, aos setenta e dois anos.

Anciães *(Os)* – Nome dado pelos ocultistas aos Sete Raios Criadores, nascidos do Caos ou "Abismo".

Ancião dos Dias – *Ain-soph*, o Eterno. "E, por acaso, o Velho Tempo dos gregos, com sua foice e ampulheta, não é idêntico ao Ancião dos Dias dos cabalistas, sendo este último "Ancião" idêntico ao Ancião dos Dias hindu, Brahmâ, em sua forma trina e una, cujo nome é também *Sanat*, o Ancião?" (*Doutrina Secreta*, I, 946).